

Christmas without Nuno Montenegro

Natal sem o Nuno Montenegro

In Memoriam Prof. Doutor Nuno Montenegro

José Matos Cruz¹

O meu querido “irmão” **Nuno Montenegro** faleceu no dia 22 de Outubro de 2021, aos 66 anos de idade, após uma longa e corajosa resistência contra a doença que lhe causou grande sofrimento.

Na memória de todos que com ele privaram, trabalharam ou usufruíram do seu vastíssimo legado fica um homem magnífico de bondade, de temperamento aberto e expansivo, permanentemente disponível e interventivo, defendendo com paixão as causas e bandeiras em que se envolveu e abraçou.

O Nuno Montenegro estudou Medicina, licenciou-se, doutorou-se, apresentou as provas de Agregação, foi professor Catedrático convidado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e seu Vice-Presidente e Subdiretor nos mandatos de 2007-2014 e de 2014-2018. A par da intensa atividade académica e científica conciliou a prática clínica progredindo na Carreira Médica Hospitalar sempre por concursos públicos, tendo sido chefe de serviço e diretor do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar Universitário de São João. Terminou a sua carreira como diretor do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

Após o café e o jornal matinal no Café Velasquez nas Antas, área da sua residência, foi sempre o 1.º a chegar ao Hospital de S. João, sua segunda casa, de estudante a aposentado. O Nuno Montenegro defendeu a Medicina, o seu hospital e o seu serviço com paixão, em toda a sua vida de médico e professor da FMUP, sendo reconhecido pelos seus pares como um exemplo de dedicação, competência, saber e humanismo.

Integrou ainda várias comissões e grupos de trabalho da Direção-Geral da Saúde, da ARS Norte e da Ordem dos Médicos.

A sua reputação ultrapassou fronteiras com a participação ativa em congressos, cursos, artigos e inúmeras publicações em revistas indexadas da especialidade. Foi, sem dúvida, um dos mais brilhantes ginecologis-



Fotografia gentilmente cedida pela FMUP

tas e obstetras da sua geração, com uma carreira notável como clínico, docente e investigador, particularmente na área da ultrassonografia e medicina fetal. A sua presença marcava toda a gente pela dedicação com que se empenhava, a facilidade de transmissão da experiência e conhecimentos e a sua frontalidade.

Foi na Figueira da Foz no início dos anos 80 que os laços de comunhão de ideias e de amizades me levaram a uma ligação fraterna com o meu “irmão” Nuno Montenegro.

A ousadia do Nuno Montenegro em discordar publicamente das afirmações de um conhecido orador numa reunião científica de Medicina da Reprodução, despertou a curiosidade do meu querido Prof. Manuel Meirinho, que mostrou interesse em conhecer o “atrevido” e corajoso colega. “Quem é aquele jovem do Porto? Gostei dele!”.

Pois foi assim que conquistámos mais um para o grupo dos “meninos do Prof. Meirinho”! O Nuno e depois o Jorge Beires, juntaram-se ao Hélio, ao Graça, ao Silva Cruz, ao Manuel Hermida, a mim próprio e muitos outros e outras. E a estes associaram-se ainda outros mais, num grupo, que se manteve coeso até ao adeus ao Prof., a quem este chamava de “grupo do norte”, beneficiário do arejamento de conceitos e ideias do saudoso Professor.

1. Médico ginecologista e obstetra com diferenciação em Medicina Fetal.

A relação fraterna com o Nuno passou pelos frequentes contactos em ações formativas em que participámos e colaborámos, sobretudo na área obstétrica e particularmente da saúde materna e fetal. Sedimentou-se rapidamente e estendeu as suas raízes às nossas famílias e amigos comuns, cumprindo o princípio geral, tantas vezes evocado pelo saudoso Prof. Meirinho: “Os amigos conquistam-se. A família é-nos imposta”.

Da Figueira ao avião onde acidentalmente nos encontramos e que levou o Nuno a Bruxelas para um estágio em Ecografia no Serviço do Prof. Salvatore Levy decorreram, suponho uns dois anos. Falámos da minha experiência em Londres no Serviço do Prof. Stuart Campbell e da necessidade de organizar o ensino e treino na área da Ecografia em Portugal.

Aproveitámos o magnífico trabalho levado a cabo por gente ilustre e da máxima importância na implementação do SNS, carreiras médicas, modificação radical na saúde materno-infantil. Gente notável de fácil e profícuo contacto! Passámos a dirigir os nossos esforços nas áreas de interesse da nossa especialidade e que careciam de renovação de pessoas e métodos. Obrigamo-me a recordar com respeito, admiração e agradecimento, infelizmente em alguns casos póstumo, ao Dr. Albino Aroso, Dr. Paulo Mendo, Dr^a Maria da Purificação Araújo, Prof. Pereira Leite, Prof. Meirinho, Dr. Dória Nóbrega, Prof. Torrado da Silva, Dr^a Maria de Belém Roseira e quantos outros como o Nuno Montenegro, que na sombra levaram o SNS e particularmente a saúde materno-infantil e a medicina materna, fetal e neonatal de valores que nos envergonhavam a resultados dignos dos países mais desenvolvidos.

Tudo o que ambos aprendemos, ensinámos e desenvolvemos. Os maiores beneficiados foram os jovens médicos e outros profissionais de saúde em prol da população alvo: as mulheres, os fetos, as crianças. E também aqui, a constante preocupação e liderança do Nuno, não só no Hospital Universitário de S. João, mas pelos hospitais e centros de saúde por este país fora.

Recordo alguns factos e ações internacionais e nacionais de maior relevo em que conjuntamente participamos e colaboramos, dignas de registo:

- cursos e formações específicas em Barcelona (Clínica Dexeus), Valência (Prof. Bonilla-Musoles), S. Salvador da Baía (Prof. Luis Machado);
- formações no Harris Birthright Centre for Fetal Medicine e Fetal Medicine Foundation (Prof. Kypros Nicolaidis) e obtenção do Diploma in Fetal Medicine em Londres;

- fundação da ISUOG em Londres (1.º Presidente-Prof. Stuart Campbell);
- participação no programa Eurofetus e defesa do mesmo em Nova Iorque face ao programa Radius dos EUA;
- organização do II World Congress in Fetal Medicine em Lisboa;
- organização dos Serões de Ecografia na Ordem dos Médicos no Porto, organização e participação nos Cursos de Ecografia da DGS e Fundação Bissaya Barreto;
- criação dos Núcleos de DPN seguida da criação da APDPN;
- participação ativa na Comissão Técnica de Ecografia do Colégio da Especialidade de Ginecologia e Obstetrícia e criação da 1.ª norma para obtenção da idoneidade técnica por consenso, participação na Comissão Técnica de Ecografia da DSMIA da DGS e portarias relativas à criação e regulamentação dos Centros de Diagnóstico Pré-Natal; criação e auditoria dos CDPN e auditoria dos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia para obtenção da idoneidade formativa pelo Colégio da Especialidade.

Para além de outros o Nuno esteve ativamente envolvido na formação e atividades da FPOG, SPOG e SPOMME

Para além disso recordo a atividade do Nuno na vida social, sempre que entendia ou o solicitavam, na defesa dos mais desfavorecidos. Enfim, uma vida preenchida à qual se dedicou com o reconhecimento da sociedade, da sua cidade e do país em geral, como poucos.

E será que ainda sobrava tempo para a família, os amigos, os *hobbies* que todos temos ou desejamos ter? Claramente. Quem como eu participou anos a fio na sua vida privada e o acompanhou entre as Antas onde sempre viveu (sempre perto e atento ao nosso clube do coração), Vila Marim-Mesão Frio, o seu refúgio no Douro (terra e casa dos seus antepassados, onde conta com gente que o estima e recorda com saudade e amigos de infância daqueles que chamamos “do coração” com os quais vindimei, apanhei azeitona, colhi cerejas, plantei árvores, brinquei com os cães, comi iguarias regionais, bebi excelentes vinhos locais e um vinho generoso ou fino, como queiram, dos deuses) e o Mindelo onde se sente a brisa do mar e se desfruta de uma das praias mais bonitas do norte (onde bebíamos o melhor “fino” do mundo a acompanhar uns percebes maravilhosos). Neste triângulo onde relaxados trocamos tantas vezes as nossas ideias e confidências como

“irmãos” apostados em viver em entreatada, estiveram sempre a Ana, o Pedro, a Sofia, os netinhos (quatro, como eu: três rapazes e uma menina, lindos e saudáveis que o acompanharam até ao final e que, sei, o adoram e eram a sua força de viver!). Uma família maravilhosa e o Renato, seu colega de escola primária e amigo de infância que ele protegeu e lhe guardou e guarda o refúgio de Vila Marim.

A sua falta deixa-nos um vazio imenso. E tanto que tinha para dar!

Este Natal já não teremos o Nuno! Mas, como alguém disse falando com o coração: “O Nuno não morreu! Partiu antes de nós!”

Do coração do

José Matos Cruz



A rua das rimas

Guilherme de Almeida (*)

A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino
é uma rua de poeta, reta, quieta, discreta,
direita, estreita, bem feita, perfeita,
com pregões matinais de jornais, aventais nos portais, animais e varais nos quintais;
e acácias paralelas, todas elas belas, singelas, amarelas,
douradas, descabeladas, debruçadas como namoradas para as calçadas;
e um passo, de espaço a espaço, no mormaço de aço baço e lasso;
e algum piano provinciano, quotidiano, desumano,
mas brando e brando, soltando, de vez em quando,
na luz rala de opala de uma sala uma escala clara que embala;
e, no ar de uma tarde que arde, o alarde das crianças do arrabalde;
e de noite, no ócio capadócio,
junto aos lampiões espiões, os bordões dos violões;
e a serenata ao luar de prata (mulata ingrata que mata...);
e depois o silêncio, o denso, o intenso, o imenso silêncio...
A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino
é uma rua qualquer onde desfolha um malmequer, uma mulher que bem me quer.
É uma rua, como todas as ruas, com suas duas calçadas nuas,
mas correndo paralelamente, como a sorte diferente de toda gente, para a frente,
para o infinito; mas uma rua que tem escrito um nome bonito, bendito, que sempre repito
e que rima com mocidade, liberdade, tranquilidade:
Rua da Felicidade.

(*) Guilherme de Andrade de Almeida, advogado, jornalista, poeta, ensaísta e tradutor, nasceu em Campinas, SP, em 24 de julho de 1890, e faleceu em São Paulo, SP, em 11 de julho de 1969. Eleito para a Cadeira nº. 15 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Amadeu Amaral, em 6 de março de 1930, foi recebido, em 21 de junho de 1930, pelo acadêmico Olegário Mariano.